

MoReq2010 – Uma Apresentação

Ricardo Vieira, José Borbinha

IST / INESC-ID

Rua Alves Redol nº 9

1000-029 Lisboa

Tel: 21 3100300

E-mail: {rjcv, jlb}@ist.utl.pt

RESUMO

O MoReq2010, “Requisitos Modulares para Sistemas de Documentos de Arquivo”, é uma especificação de requisitos para sistemas de gestão de documentos de arquivo e foi publicado em Junho de 2011 pelo DLM-Fórum. A nova especificação, ao contrário do MoReq2, apresenta uma visão e modelo de requisitos completamente diferente dos seus antecessores. Foi adoptada uma nova estrutura baseada em módulos permitindo uma maior flexibilidade, customização e actualização da especificação a pensar já nos próximos passos da mesma. De facto, segundo o DLM-Fórum, o MoReq2010 apresenta já a estrutura, processos e organização que as futuras versões irão ter. Este artigo tem como objectivo a descrição sucinta do novo MoReq2010 não substituindo no entanto, para total compreensão, da consulta do documento oficial. O artigo começa por fazer o enquadramento do MoReq na área de gestão de documentos de arquivo para logo de seguida resumir a história do MoReq2010 e o seu conteúdo. No final é feita uma análise das principais mudanças e impactos da nova especificação em relação às versões anteriores do MoReq.

PALAVRAS-CHAVE: MoReq, MoReq2010, SGDA, SGDACM, Gestão de Documentos de Arquivo, Documentos de Arquivo.

INTRODUÇÃO

O MoReq, “Modelo de Requisitos para a gestão de arquivos electrónicos”, é uma especificação de requisitos para um sistema de gestão de documentos de arquivo (SGDA) que foi desenvolvida pelo DLM Fórum com o apoio e suporte da Comissão Europeia. A sua primeira versão foi publicada em 2001 e desde então tem provado ser um útil recurso sendo inclusive reconhecido como uma norma *de facto* devido à sua utilização e adopção em todo o mundo. Em 2008 o MoReq foi revisto, tendo sido actualizados e adicionados vários requisitos dando origem ao intitulado MoReq2. As maiores alterações da segunda versão foram a inclusão de um esquema de dados XML baseado no MoReq, uma *framework* de teste e a adição de um capítulo zero com o objectivo de fornecer orientação para os requisitos legais e normativos a nível nacional. Desde a publicação do MoReq2 que o *MoReq Governance Board*, grupo responsável pela monitorização e planeamento de novos desenvolvimentos da especificação, tem recebido diversos comentários e apreciações. Devido a isso o DLM Fórum encarregou-se de criar duas fases de

consulta pública e apreciação como parte do desenvolvimento da terceira versão do MoReq, o MoReq2010. Neste momento as duas fases de consulta já terminaram e o DLM Fórum publicou recentemente (Junho de 2011) a primeira versão do MoReq2010.

Em relação aos seus antecessores, o MoReq2010 apresenta várias alterações: novos requisitos, nova estrutura, novos conceitos, diferente organização, uma completa nova visão da gestão de documentos de arquivo. A especificação está agora organizada por módulos de funcionalidades que podem integrar um conjunto de requisitos base. Esses módulos podem ser facilmente adicionados ou removidos, de acordo com as necessidades e objectivos da organização, a um sistema que esteja de acordo com os requisitos base do MoReq2010 dando origem a diferentes tipos de SGDA. Esta nova abordagem permite uma revolucionária revisão e actualização dos SGDA facilitando a adaptação a novas inovações e práticas do campo da gestão de documentos de arquivo. A Figura 1 apresenta a nova organização do MoReq2010.

A primeira publicação do MoReq2010 inclui os requisitos base que qualquer SGDA terá que cumprir para estar de acordo com a especificação e os módulos *plug-in*, séries de módulos em que pelo menos um de cada série tem que estar presente no SGDA. Futuras publicações irão incluir os módulos de extensão que podem ser adicionados ou removidos consoante as necessidades das organizações.

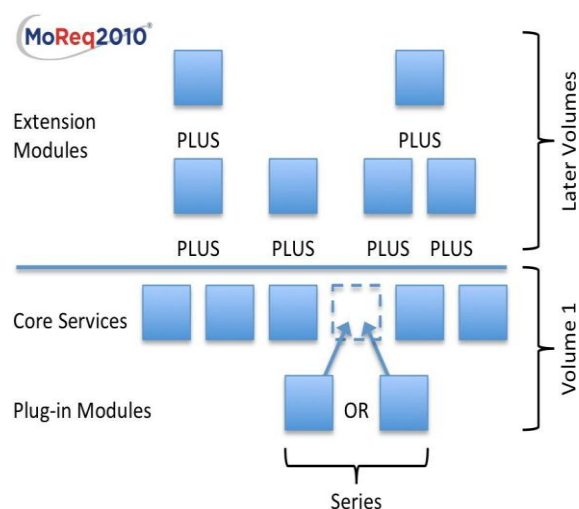


Figura 1 Estrutura do MoReq2010

O DLM-Fórum espera que, para além dos módulos de extensão a publicar, novos módulos sejam criados ao longo do tempo aumentando o âmbito dos serviços do MoReq2010 para um maior número de indústrias, sectores e jurisdições. Esta estrutura e esta possibilidade de extensão serão também a base para as futuras versões do MoReq.

GESTÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO – ESTADO DA ARTE

Gestão de documentos de arquivo é definida pela norma internacional ISO 15489-1, traduzida para português na norma NP4438, como:

“Campo da gestão responsável por um controlo eficiente e sistemático da produção, recepção, manutenção, utilização e destino dos documentos de arquivo, incluindo os processos para constituir e manter prova e informação sobre actividades e transacções.”

Na mesma norma o conceito de documento de arquivo é definido como:

“Documento produzido, recebido e mantido a título probatório e informativo por uma organização ou pessoa, no cumprimento das suas obrigações legais ou condução das suas actividades.”

Tabela 1 Gestão de Documentos de Arquivo – Estado da Arte

Acrónimo - Nome	Entidade Responsável	Descrição
ISAD(G) - General International Standard Archival Description	ICA	Regras gerais de descrição arquivística que podem ser aplicadas independentemente do formato, de maneira a assegurarem a criação de descrições consistentes, apropriadas e auto-explicativas.
ISAAR(CPF) – International Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families	ICA	Orientações para a preparação de registos de autoridade arquivística que proporcionam descrição das entidades (pessoas colectivas, pessoas singulares e famílias) associadas à produção e gestão de arquivos.
EAD – Encoded Archival Description	Library of Congress (EUA)	Elementos e atributos que permitem descrever colecções de arquivos e as suas estruturas num formato possível de ser lido por uma máquina.
EAC (CPF) – Encoded Archival Context – Corporate Bodies, Persons and Families	EAC Working Group	Elementos e atributos que permitem descrever informação sobre os criadores de material arquivístico assim como as circunstâncias em que esses materiais foram criados e usados.
NP4438/ISO15489 – Informação e Documentação – Gestão de Documentos de Arquivo	Instituto Português da Qualidade /ISO	Define como uma organização pode sistematicamente e efectivamente melhorar a sua gestão de documentos de arquivos. O objectivo da norma é facilitar o processo de criar recomendações, procedimentos e sistemas que suportem a gestão de documentos de arquivo em todos os seus formatos.
ISO16175 – Information and Documentation – Principles and Functional Requirements for Records in Electronic Office Environments	ISO	Conjunto de requisitos para SGDA. Os requisitos definidos na norma têm como objectivo definir os processos e requisitos para identificar e gerir documentos de arquivo em SGDA.
ISO26122 – Information and Documentation – Work Process Analysis for Records	ISO	Recomendações para a criação, captura e controlo de documentos de arquivo. Inclui a descrição de uma análise funcional (decomposição de funções em processos), e uma análise sequencial (investigação dos fluxos de transacções de negócio).
ISO/DIS 30300/30301 – Management Systems for Records	ISO	A norma 30300 define o vocabulário e conceitos principais enquanto a 30301 define os requisitos para sistemas de gestão de documentos de arquivo
Metodologia DIRKS	NAA (Austrália)	Metodologia de oito etapas desenhada para ajudar as organizações a melhorar a sua gestão de informação e documentos de arquivo. É uma abordagem estruturada e rigorosa desenhada para assegurar que a gestão de informação de uma organização é baseada nas necessidades de negócio da mesma.

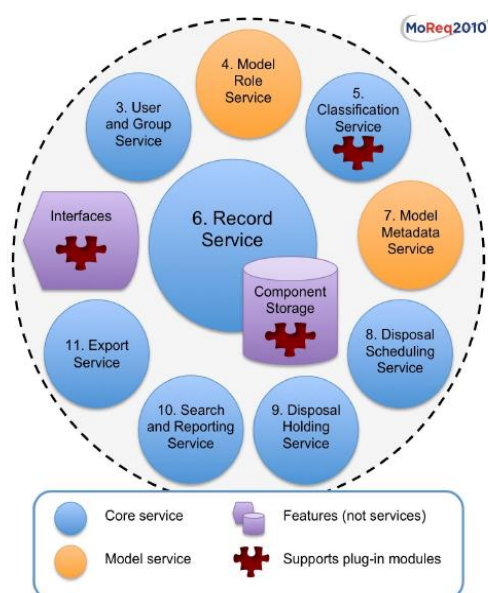


Figura 2 Serviços nucleares do MoReq2010.

A gestão de documentos de arquivo não inclui apenas a concepção, implementação e administração de sistemas para gestão de documentos de arquivo. O estabelecimento de políticas, normas, procedimentos, recomendações e responsabilidades; o fornecimento de serviços para facilitar o uso e gestão dos documentos; e a integração dos SGDA com os processos de negócio são também essenciais para a gestão eficiente e sistemática dos documentos de arquivo. A Tabela 1 apresenta as principais referências da área de documentos de arquivo.

MOREQ2010

Esta secção apresenta uma descrição sucinta do MoReq2010. A primeira subsecção descreve a história do MoReq até esta terceira versão; a subsecção seguinte descreve a nova estrutura do MoReq2010; a terceira subsecção define os principais conceitos da especificação para perceber os conteúdos dos vários capítulos resumidos na subsecções seguintes.

História do MoReq

A primeira versão do MoReq foi publicada em 2001 pelo DLM-Fórum com o apoio e colaboração da Comissão Europeia. O objectivo principal da especificação foi criar uma referência mundial importante que identificasse os principais requisitos de um SGDA, algo que na altura apenas alguns países tinham através de normas nacionais. Em 2005 o DLM-Fórum completou um estudo sobre a necessidade de actualização e extensão do MoReq implicando o seu resultado o desenvolvimento e publicação da segunda versão, MoReq2, em 2008. As principais alterações em relação ao seu antecessor foram:

- Inclusão de um conjunto de testes e certificação da especificação.
- Criação de um modelo de metadados e um esquema XML de maneira a facilitar a importação e exportação entre diferentes produtos.

- Introdução de um “capítulo zero” que permite a cada um dos países que pretenda adoptar o MoReq especificar os seus requisitos e normas nacionais.
- Criação de um subcomité do DLM-Fórum intitulado “MoReq Governance Board” (MGB) responsável por todos os processos de desenvolvimento e manutenção do MoReq assim como processos à volta do mesmo (ex.: testes de certificação, traduções, etc.).

Em 2009 o MGB produziu um *cronograma* que identifica os próximos passos do MoReq. Na mesma data ficou definido que a próxima fase da especificação seria a criação do MoReq2010. O desenvolvimento da terceira especificação do MoReq foi inovador em relação aos antecessores incorporando duas fases de consulta pública de maneira a que toda a comunidade interessada pudesse contribuir e ajudar no desenvolvimento da especificação. A Comissão Europeia definiu também um grupo de reconhecidos especialistas da área que tiveram como missão ajudar e aconselhar no desenvolvimento do MoReq2010. Em Junho de 2011 a versão 1.0 do MoReq2010 foi publicada incluindo os requisitos funcionais dos serviços centrais de um SGDA alinhado com o MoReq2010 e os seus módulos *plug-in*.

Estrutura do MoReq2010

Uma das maiores alterações do MoReq2010 em relação aos seus antecessores foi a mudança de estrutura. O MoReq2010 está agora organizado por módulos de requisitos ao contrário do modelo de requisitos que anteriormente era utilizado. Esta alteração foi introduzida de maneira a permitir uma maior flexibilidade e alteração da especificação. A nova estrutura encontra-se ilustrada na Figura 1 onde podemos reparar que a especificação tem agora um conjunto reduzido de serviços nucleares, módulos *plug-in*, séries de módulos em que pelo menos um de cada série tem que estar presente no SGDA, e módulos de extensão que irão ser posteriormente divulgados pelo DLM-Fórum e representam módulos alternativos que podem ser implementados consoante a necessidade ou utilidade na organização. Os requisitos funcionais dos serviços essenciais do MoReq2010 estão também agora agrupados em 9 serviços diferentes tal como mostra a Figura 2. Como se pode ver dois serviços são identificados como serviços modelo (“*Model Services*”) o que significa que a implementação desses serviços não precisa de ser exactamente como é especificada.

Principais Conceitos

O MoReq2010 define novos conceitos e altera a definição de outros já existentes nas especificações anteriores. Esta subsecção apresenta os principais conceitos necessários para entender a especificação e os requisitos definidos na subsecção seguinte.

A representação de informação num sistema alinhado com o MoReq2010 é feita através de entidades. Uma entidade é caracterizada por pertencer sempre a um tipo de entidade e normalmente ter associada metadados de sistemas; metadados de contexto; listas de controlo de acesso e história de eventos. Metadados de sistema são metadados obrigatórios e pré-definidos na especificação

enquanto metadados de contexto são metadados opcionais que são criados num contexto local de maneira a suportar as necessidades e operações da organização. Uma lista de controlo de acesso é o mecanismo que define quais os utilizadores que podem efectuar operações na entidade. A história de eventos como o próprio nome indica descreve todos os eventos em que a entidade associada participou. Um evento é ele próprio uma entidade que é criada sempre que uma função é efectuada no sistema e preserva a informação sobre qual a função que foi efectuada; quem a efectuou; quando foi efectuada; quais as entidades envolvidas; e opcionalmente comentários ao evento. Um serviço no MoReq2010 é definido também como uma entidade responsável por gerir um conjunto de entidades. A Tabela 2 apresenta outros conceitos fundamentais para a

compreensão das subsecções seguintes.

O plano de classificação do MoReq2010 também foi simplificado em relação ao MoReq2 sendo agora composto por classes e agregações. O termo classe é definido como uma unidade de classificação que pode estar associada a um documento de arquivo ou uma agregação. Uma agregação é uma acumulação de documentos de arquivo que estão relacionados por uma característica ou atributo em comum. A agregação é a unidade de classificação *acima* do documento de arquivo no entanto é possível ter agregações de agregações. A Figura 3 mostra um exemplo simples de um plano de classificação no MoReq2010.

Tabela 2 Conceitos Fundamentais do MoReq2010

Conceito	Descrição
Destruir	Processo onde as entidades são reduzidas a entidades residuais através da eliminação de alguns metadados, alguns eventos e nos documentos de arquivo o seu conteúdo.
Eliminar	Processo de apagar uma entidade do sistema sem deixar qualquer rasto.
Herança	Adopção por parte de uma entidade de características ou propriedades de uma outra entidade associada. O processo de herança normalmente acontece entre relações pai/filho.
Tabela de Selecção	Calendarização que define o ciclo de vida do documento de arquivo e indica o evento de retenção (evento que inicia o período de retenção), período de retenção, acção de destino e período de confirmação. A acção de destino pode ser reter indefinidamente, rever (de maneira a determinar um destino), transferir ou destruir.
Retenção de Destino	Ordem legal ou administrativa que impede a destruição de documentos de arquivo. Apesar do nome a ordem não impede um documento de arquivo de ser revisto ou transferido se for esse o seu destino.
Abrir/Fechar	A função de fechar pode ser aplicada a uma agregação de maneira a que esta não aceite mais entidades-filho (i.e. no nível abaixo do plano de classificação). A função de abrir é o processo inverso que permite à agregação aceitar mais entidades-filho.
Procurar	Descobrir entidades através da exploração das suas relações com outras entidades.
Inspecionar	Examinar uma entidade e os seus metadados. Se um utilizador não poder inspecionar uma entidade então esta é considerada inacessível. Uma entidade inacessível não pode também ser encontrada por pesquisa ou procura.
Entidade Residual	Entidade que foi destruída. Entidade inactiva que após destruição manteve parte dos seus metadados e eventos no sistema.

Requisitos Funcionais

Esta subsecção apresenta um resumo dos requisitos funcionais do MoReq2010 e segue a mesma ordem e estrutura da especificação.

Serviço de Utilizadores e Grupos. Este serviço é responsável pela gestão dos utilizadores e grupos de utilizadores do sistema assim como a sua autenticação. No MoReq2010 nenhum protocolo para autenticação e gestão de utilizadores é sugerido remetendo essa decisão para a organização. Assim os requisitos deste serviço são definidos para aceitar um serviço de directório externo, ou implementado no SGDA. Ambas as opções são consideradas validas num Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo Compatível com o MoReq2010 (SGDACM). A Tabela 3 descreve as operações que são definidas neste serviço.

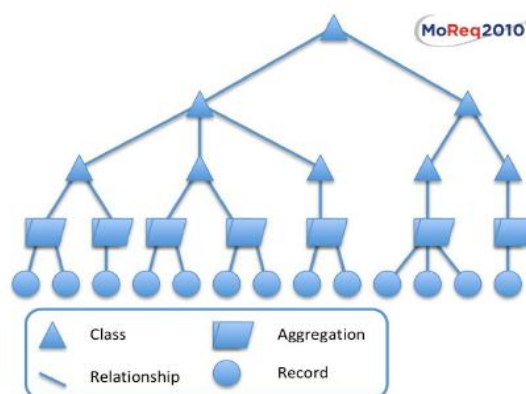


Figura 3 Exemplo simples de um Plano de Classificação no MoReq2010.

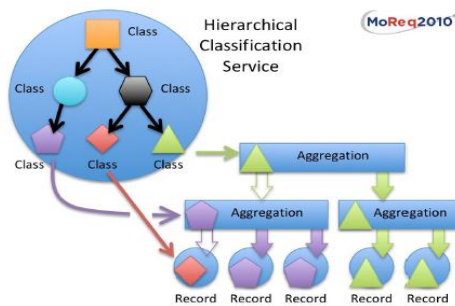


Figura 4 Exemplo de um processo de herança num sistema de classificação hierárquico.

Serviço Modelo de Papéis. Os requisitos deste serviço definem como gerir as permissões dos utilizadores para realizar operações no sistema. Essas permissões são definidas através de papéis de utilizadores que são na prática um conjunto de funções que o utilizador pode realizar. Importante ainda referir que um utilizador ou grupo pode ter mais que um papel, e que o conjunto de papéis e funções permitidas a um utilizador/grupo são também definidos na lista de controlo de acesso das entidades. Existem dois tipos de papéis no MoReq2010: papel de administrador e outros. A Tabela 4 descreve as operações que são definidas neste serviço.

Tabela 3 Operações definidas no serviço de utilizadores e grupos do MoReq2010.

Um SGDACM deve implementar as seguintes funções:
Criação, eliminação e destruição de utilizadores e grupos e alteração dos seus metadados.
Adição e remoção de utilizadores a grupos.
Criação de relatórios sobre a filiação de um utilizador e/ou membros de um grupo.
Inspeção dos utilizadores e grupos existentes no serviço.

Tabela 4 Operações definidas no serviço de modelo de papéis do MoReq2010

Um SGDACM deve implementar as seguintes funções:
Criação, eliminação e destruição de papéis e alteração dos seus metadados.
Definição de um papel como sendo de Administrador.
Associação e desassociação de uma função a um papel.
Inspeção dos papéis e funções existentes no serviço.
Procura de funções através dos papéis; dos papéis através das funções; e das listas de controlo de acesso através das entidades.
Alteração de lista de controlo de acesso de qualquer entidade.
Criação de relatórios sobre as funções permitidas de um utilizador e as funções associadas a um papel.
Pesquisa numa lista de controlo de acesso de um especificado papel, utilizador ou grupo.

Serviço de Classificação. Este serviço define os requisitos do plano de classificação num SGDACM principalmente os requisitos de herança. Como referido na definição o processo de herança ocorre principalmente nas relações pai/filho. No entanto existem algumas excepções como ilustra a Figura 4. Na figura podemos ver que uma agregação (ilustrada com um pentágono roxo) está relacionada com uma agregação e com uma classe. Nesse caso a classe ganha prioridade e a herança ocorre entre a mesma e a agregação-filho. O mesmo processo de prioridade acontece no documento de arquivo que tem uma classe associada da qual herda. A Tabela 5 descreve as operações que são definidas neste serviço.

Tabela 5 Operações definidas no serviço de classificação do MoReq2010.

Um SGDACM deve implementar as seguintes funções:
Criação, eliminação e destruição de classes e alteração dos seus metadados.
Alteração da tabela de selecção associada a uma classe.
Inspeção das classes do serviço.
Procura de tabelas de selecção através de classes; e de retenções de destino através de classes.
Substituição de uma classe já associada por outra classe.

Serviço de Documentos de Arquivo. Serviço responsável pela gestão dos documentos de arquivo nos diferentes níveis das agregações. Uma das restrições principais deste serviço é não permitir que documentos de arquivo e agregações existam ao mesmo nível do plano de classificação. A razão principal para essa restrição deve-se ao requisito no MoReq2010 que indica que os documentos de arquivo numa agregação devem ser ordenados por ordem cronológica. O processo de duplicação dos documentos de arquivo também é gerido por este serviço definindo que ao copiar um documento de arquivo toda a informação (lista de controlo de acesso, metadados e história de eventos) deve ser duplicada de maneira a garantir o princípio de atomicidade inerente a todos os documentos de arquivo. Este princípio aplica-se no entanto aos documentos de arquivo que como descrito acima são apenas entidades com metadados associados. Ao conteúdo dos documentos de arquivo o MoReq2010 dá o nome de componente. A entidade componente gerida também por este serviço deve obedecer aos princípios de singularidade, completude, imutabilidade e destrutibilidade. O princípio de singularidade refere que o conteúdo de cada componente tem que ser separado e distinto do conteúdo de outra componente. O princípio de completude afirma que os conteúdos das componentes de um documento de arquivo formam todo o conteúdo do documento de arquivo, ou seja, não existem referências a conteúdos externos. Para garantir o princípio de imutabilidade é necessário que o sistema não permita a alteração de conteúdo depois do documento de arquivo ser criado. Por fim o princípio de destrutibilidade assegura que um documento de arquivo

não pode ser destruído até que, anteriormente, ou simultaneamente, todo o conteúdo seja também destruído. A Tabela 6 descreve as operações que são definidas neste serviço.

Tabela 6 Operações definidas no serviço de documentos de arquivo do MoReq2010.

Um SGDACM deve implementar as seguintes funções:
Criação, eliminação e destruição de agregações e alteração dos seus metadados.
Substituição de uma agregação já associada por outra agregação.
Adição, modificação ou remoção do valor máximo de agregações que cada nível do plano de classificação pode ter.
Abertura e fecho de uma agregação.
Adição e remoção de uma agregação a outra agregação.
Inspeção das agregações; das agregações-pai; e das agregações-filho do serviço.
Procura de agregações através das classes; e das retenções de destino através das agregações.
Criação de documentos de arquivo e alteração dos seus metadados.
Reclassificação de um documento de arquivo.
Adição e remoção de um documento de arquivo a uma agregação.
Herança da tabela de selecção de uma classe para um documento de arquivo a menos que outras heranças se apliquem.
Substituição de uma tabela de selecção já associada a um documento de arquivo.
Duplicação de um documento de arquivo incluindo os seus metadados, lista de controlo de acesso, história de eventos, componentes e conteúdo das componentes.
Inspeção dos documentos de arquivo através das agregações ou classes; das tabelas de selecção através dos documentos de arquivo; das retenções de destino através dos documentos de arquivo; das componentes através dos documentos de arquivo; e dos documentos de arquivo através das componentes.
Pesquisa de agregações e documentos de arquivo associados a uma classe especificada; e dos documentos de arquivo associadas a uma tabela de selecção especificada.
Criação de componentes e alteração dos seus metadados.

Serviço Modelo de Metadados. Este serviço gere os tipos de entidades e os seus metadados associados (de sistema e contexto). A Figura 5 apresenta as relações entre metadados e entidades que são geridas por este serviço. Tal como descrito acima cada entidade tem um tipo e dois tipos de metadados: contextual e de sistema. Os metadados de sistema são definidos pelos Elementos de Definição dos Metadados de Sistema (EDMS) e os

metadados de contexto são definidos pelos Elementos de Definição dos Metadados de Contexto (EDMC). Por sua vez a definição dos EDMS está associada ao tipo de entidade enquanto os EDMC estão associados a um *template* definido para o tipo de entidade. A Tabela 7 descreve as operações que são definidas neste serviço.

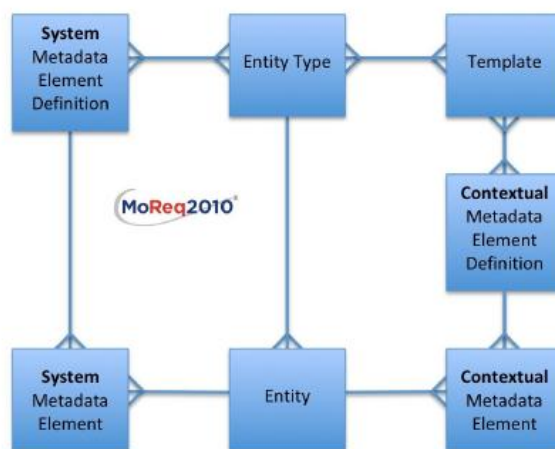


Figura 5 Diagrama entidade-relação gerido pelo serviço modelo de metadados

Tabela 7 Operações definidas no serviço de modelo de metadados do MoReq2010

Um SGDACM deve implementar as seguintes funções:
Criação, eliminação e destruição de EDMS e EDMC e alteração dos mesmos.
Seleção dos elementos de definição dos metadados que são retidos na destruição da entidade.
Eliminação de metadados de um documento de arquivo residual desde que a acção seja justificada e o evento fique registado.
Inspeção dos elementos de definição dos metadados e dos <i>templates</i> do serviço.
Procura de entidades através dos EDMS; dos EDMS através dos tipos de entidade; dos <i>templates</i> através dos EDMC; dos EDMC através dos <i>templates</i> ; dos tipos de entidades através dos <i>templates</i> ; e dos <i>templates</i> através dos tipos de entidades.
Criação, eliminação e destruição de <i>templates</i> e alteração dos seus metadados
Associação de <i>templates</i> a entidades.

Serviço de Tabelas de Selecção. Este serviço gere as tabelas de selecção do sistema. Como descrito acima na definição do termo existem quatro opções de destino nas tabelas de selecção: reter indefinidamente quando o documento de arquivo é considerado essencial, ou com um período de vida activa ilimitado; rever de maneira a definir um período de análise do documento de arquivo para posteriormente definir nova tabela de selecção; transferir para outro sistema e posteriormente destruir o documento de arquivo; e simplesmente destruir o documento de arquivo. As tabelas de selecção e os

destinos associados aplicam-se apenas a documentos de arquivo. No entanto o MoReq2010 aplica um princípio de destruição de baixo-para-cima ("bottom-up") que estabelece que uma agregação deve também ser destruída caso se encontre fechada e todos os seus documentos de arquivo tenham sido destruídos. Da mesma maneira uma agregação deve ser destruída se todas as agregações-filhas forem destruídas e assim consecutivamente. A Tabela 8 descreve as operações que são definidas neste serviço.

Tabela 8 Operações definidas no serviço de tabelas de selecção do MoReq2010

Um SGDACM deve implementar as seguintes funções:
Criação, eliminação e destruição de tabelas de selecção e alteração dos seus metadados.
Inspecção das tabelas de selecção do serviço.
Substituição ou alteração de uma tabela de selecção já associada.
Emissão de alertas para documentos de arquivo que findo o período de retenção não tenha sido possível confirmar os seus destinos.
Inspecção dos documentos de arquivo à espera de confirmação de destino.
Revisão da tabela de selecção de um documento de arquivo por um utilizador autorizado.
Cancelamento de transferências ou destruições de um documento de arquivo.
Confirmação de uma transferência ou destruição de um documento de arquivo por um utilizador autorizado.
Retenção da destruição de um documento de arquivo se este estiver associado a uma retenção de destino. Destruição imediata do documento de arquivo aquando da dissociação da retenção de destino.
Retenção da tabela de selecção de um documento de arquivo residual.

Serviço de Retenção de Destino. Este serviço gera os mecanismos de retenção de destino. Os mecanismos de retenção de destino impedem a destruição de um documento de arquivo retendo o processo da tabela de selecção no preciso momento em que o documento de arquivo está para ser destruído. Isso significa que a aplicação de uma retenção de destino não faz com que o período de retenção da tabela de selecção seja suspenso mas apenas a sua destruição. A Tabela 9 descreve as operações que são definidas neste serviço.

Serviço de Pesquisa e Relatórios. Uma entidade no MoReq2010 pode ser descoberta por pesquisa ou através de entidades relacionadas sendo que o primeiro método é normalmente o mais utilizado. Assim este serviço assegura que o sistema possui vários métodos de pesquisa flexíveis e eficazes com ordenação e organização de resultados. Para uma melhor eficácia o utilizador pode também guardar os termos e configurações de uma pesquisa de maneira a efectuar a mesma pesquisa posteriormente. Um requisito

importante aquando da listagem de resultados de uma pesquisa é garantir que o sistema não apresenta documentos de arquivo para os quais o utilizador não tem acesso. O MoReq2010 define também que um SGDACM deve suportar dois tipos de relatórios: detalhados e de sumário. Um relatório detalhado é semelhante a um resultado de uma pesquisa apresentado os resultados com um conjunto de metadados pré-definidos. Um relatório sumário é o resultado combinado de várias pesquisas. Tal como a pesquisa o utilizador pode também guardar relatórios para posterior análise.

Tabela 9 Operações definidas no serviço de retenção de destino do MoReq2010

Um SGDACM deve implementar as seguintes funções:
Criação, eliminação e destruição de retenções de destino e alteração dos seus metadados
Adição e remoção de entidades a uma retenção de destino.
Inspecção das retenções de destino do serviço.
Procura de documentos de arquivo, agregações ou classes através das retenções de destino.

Serviço de Exportação. A exportação é o processo pelo qual as entidades são descritas num formato XML para que as entidades do sistema sejam transferidas para outro sistema ou preservadas. Os requisitos deste serviço definem o processo de exportação do MoReq2010. Devido às várias ligações entre as entidades do sistema é preciso garantir que no processo de exportação toda a informação contextual seja transferida. No entanto nem sempre isso é possível ou o utilizador pode ver como desnecessário. Assim o MoReq2010 define dois tipos de exportação: completa e através de "espaços reservados". Uma exportação de "espaços reservados" é uma exportação em que apenas entidades relevantes no contexto da entidade a exportar são realmente exportadas. Para cada tipo de entidade o MoReq2010 define quais as entidades relevantes que devem ser exportadas. De referir no entanto que todas as entidades-filho da entidade a exportar são exportadas por completo pois são consideradas parte integrante da entidade a exportar. O MoReq2010 não especifica uma solução de exportação mas invés os passos necessários que a solução deve conter. As entidades que podem ser exportadas são as seguintes: utilizador, agregação, classe, componente, EDMC, retenção de destino, tabela de selecção, grupo de utilizadores, documento de arquivo, papel de utilizador e *template*.

Requisitos Não-Funcionais

Um requisito não-funcional especifica um aspecto qualitativo do sistema que não é explícito pelos requisitos funcionais. Um requisito não-funcional é por definição subjectivo, difícil de expressar universalmente, aberto a interpretação e difícil de quantificar, medir e testar. No entanto essas características não retiram a sua importância para as organizações e o MoReq2010 define vários requisitos não-funcionais importantes num SGDACM. Esses requisitos cobrem as seguintes qualidades que um

SGDACM deve ter: performance; escalabilidade; gerenciamento; portabilidade; segurança; privacidade; usabilidade; acessibilidade; disponibilidade; confiabilidade; recuperabilidade; manutenção; suporte; garantia e conformidade.

Outros Conteúdos

Para além do já descrito o MoReq2010 apresenta ainda um glossário de termos e um modelo de informação onde são listadas todas as entidades, estruturas de dados, metadados e funções definidas na especificação. Tal como referido anteriormente a versão publicada em Junho de 2011 e analisada neste artigo inclui ainda os módulos *plug-in* que não são abordados aqui.

PRINCIPAIS MUDANÇAS NO MOREQ2010 E CONSEQUENTE IMPACTO

Uma das principais mudanças do MoReq2010 em relação aos seus antecessores é a nova arquitetura modular que levou inclusive o DLM Fórum a mudar o nome da especificação para MoReq – “Modular Requirements for Records System” (Requisitos Modulares para Sistemas de Documentos de Arquivo). A nova estrutura é disruptiva em relação às versões anteriores do MoReq que se organizavam principalmente em volta das funções de um SGDA que obrigatoriamente são dependentes entre elas. Com a nova estrutura organizada por módulos existe uma menor dependência o que permite uma maior flexibilidade, customização e actualização da especificação. A actualização da especificação foi uma das principais razões para a mudança. Com o lançamento dos testes de certificação no MoReq2 o DLM-Fórum apercebeu-se que os produtores de SGDA teriam grande dificuldade em adicionar requisitos das organizações a um produto certificado sem prejudicar alguns dos requisitos testados. Com a nova estrutura espera-se que os produtores de sistemas possam mais facilmente adicionar módulos ao sistema sem interferir com outros módulos. Por essa mesma razão o processo de certificação é agora separado por módulos permitindo que um sistema tenha, por exemplo, um serviço de pesquisa e relatórios compatível com o MoReq2010 e um serviço de metadados não compatível. A nova estrutura é também resultado do reconhecimento pela parte do MGB do aumento de heterogeneidade dos SGDA com outros sistemas relevantes para as organizações. A visão tradicional de um SGDA era a de um sistema fechado responsável pela gestão de todos os documentos de arquivo interoperável através de processos de importação e exportação. A visão do MoReq2010 é que um SGDA é um conjunto de módulos que podem ser integrados como uma aplicação separada que a organização usa ou como parte de outras aplicações responsáveis por gerir documentos de arquivo. Esta nova perspectiva permite ver a gestão de documentos de arquivo não como um processo de negócio que tem que ser corrido pelas organizações mas sim como parte integrante dos processos de negócio das organizações.

REFERÊNCIAS

DEPARTMENT OF DEFENSE. Electronic Records Management Software Applications Design Criteria Standard. 2007.
EUROPEAN COMMISSION. MoReq2010

Specification: Modular Requirements for Records System. DLM Forum, 2011.

TIMÓTEO FIGUERÓ. Oferta e Procura de Produtos e Serviços ECM. IDC. 25 de Novembro de 2010.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISAD(G): General International Standard Archival Description. Ottawa, 2000.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. ISAAR(CPF): International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families. Canberra, Australia, 27-30 Outubro 2003.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 15489: Information and documentation - Records management - Part 1: General. 2001.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 16175: Principles and Functional Requirements for Records in Electronic Office Environments. 2010.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 26122: Work Process Analysis for Records. 2008.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE QUALIDADE. NP4438: Informação e documentação – Gestão de documentos de arquivo – Parte 1: Princípios directores. 2005.

NATIONAL ARCHIVES OF AUSTRALIA. Part 1 - The DIRKS Methodology: A Users Guide. In DIRKS - A Strategic Approach to Managing Business Information. Commonwealth of Australia, 2001.